

CARTA DE PRINCÍPIOS FEMINISTAS PARA AS FEMINISTAS AFRICANAS



CARTA DE PRINCÍPIOS FEMINISTAS PARA AS FEMINISTAS AFRICANAS

O Fórum Feminista Africano (African Feminist Forum, AFF) é uma plataforma feminista independente. Desde o seu início, o fórum tem sido organizado pelo Fundo de Desenvolvimento para as Mulheres Africanas (African Women's Development Fund, AWDF).

Membros do Grupo de Trabalho do AFF em 2006

Ayesha Imam (Nigéria/Senegal)
Bene Madunagu (Nigéria)
Muthoni Wanyeki (Quênia)
Sarah Mukasa (Uganda)
Jessica Horn (Uganda/Reino Unido)
Sylvia Tamale (Uganda)
Codou Bop (Senegal)
Everjoice Win (Zimbábue)
Demere Kitunga (Tanzânia)
Mary Rusimbi (Tanzânia)
Alice Karekezi (Ruanda)
Bisi Adeleye-Fayemi (Nigéria/Reino Unido)
Hope Chigudu (Zimbábue)
Shamillah Wilson (África do Sul)

Publicado pela primeira vez pelo African Women's Development Fund em 2007

Reimprimido pelo African Women's Development Fund em 2016

No espírito de partilha de conhecimento feminista, esta carta é distribuída sob licença Creative Commons que permite a distribuição não-comercial na forma original com todo o crédito dado aos autores.

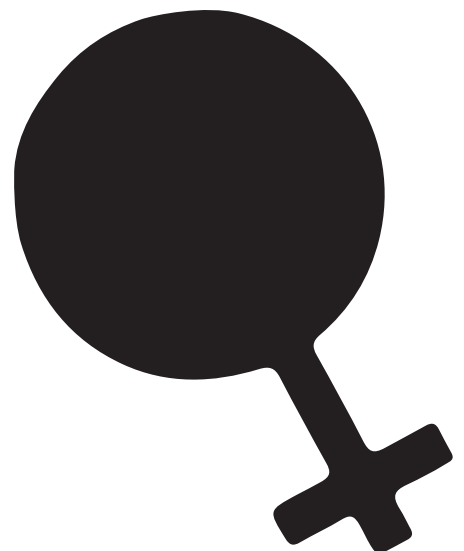


Design de Lulu Kitololo Studio Ltd.

Traduzido para o Português por Sizaltina Cutaia, Âurea Mouzinho e Florita Telo

www.africanfeministforum.com

www.awdf.org





INTRODUÇÃO

O Fórum Feminista Africano realizou-se entre 15 e 19 de Novembro de 2006 em Acra, Gana. O encontro reuniu mais de 100 ativistas feministas de todas as regiões do continente africano e da diáspora. O espaço foi pensado como um espaço autónomo em que as feministas africanas de todas as esferas da vida e em níveis diferentes de engajamento dentro do movimento feminista, como por exemplo na mobilização para a emancipação das mulheres a nível local, bem como na academia, pudessem refletir de forma coletiva e traçar formas de fortalecer e desenvolver o movimento feminista no continente.

Um resultado importante do fórum foi a adoção da **Carta de Princípios Feministas**, que foi acordada pelo grupo de trabalho regional para o Fórum como um dos seus principais objetivos. Sentimos que precisávamos de algo para ajudar a definir e a afirmar o nosso compromisso com os princípios feministas, e que orientasse a nossa análise e prática. Desta feita, a Carta estabelece os valores coletivos que partilhamos como chave para o nosso trabalho e para as nossas vidas enquanto feministas africanas. Ela traça a mudança que queremos ver nas nossas comunidades, e também a maneira como essa mudança deverá ser alcançada. Além disso, a Carta explicita as nossas responsabilidades individuais e coletivas para com o movimento, e de umas para com as outras dentro do movimento.

Com esta Carta, reafirmamos o nosso compromisso com o dismantelamento do patriarcado e todas as suas manifestações em África. Lembramo-nos do nosso dever de defender e respeitar os direitos de todas as mulheres, sem qualificações. Comprometemo-nos em proteger o legado das nossas ancestrais feministas que consentiram inúmeros sacrifícios para que pudéssemos exercer maior autonomia.

A Carta é inspiradora, bem como um documento de aspiração. Mecanismos para operacionalizá-la também foram elaboradas na reunião. As principais recomendações foram:

- ◆ A disseminação e popularização da Carta como uma ferramenta crítica de construção de movimento. Isso requer inputs como: tradução da Carta em tantas línguas quanto possível, a comunicação da carta através de diferentes meios mediáticos como rádio, websites, televisão e assim por diante.
- ◆ A Carta foi vista por muitas pessoas como um mecanismo de responsabilização para a organização feminista. Como tal, recomendou-se que fosse transformada em uma ferramenta que as organizações de mulheres pudessem usar para monitorar o próprio desenvolvimento institucional, bem como para a avaliação coletiva com outras feministas.



PREÂMBULO

CHAMARMO-NOS

FEMINISTAS

Nós nos definimos e identificamos publicamente como feministas porque celebramos as nossas identidades e políticas feministas. Reconhecemos que o trabalho de lutar pelos direitos das mulheres é profundamente político e o processo de identificação é igualmente político. Ao escolhermos ser chamadas de Feministas colocamo-nos em uma posição ideológica clara. Ao nos chamarmos Feministas politizamos a luta pelos direitos das mulheres, questionamos a legitimidade das estruturas que mantêm as mulheres subjugadas, e desenvolvemos ferramentas para análise e ação transformadoras. Enquanto feministas africanas, temos identidades múltiplas e variadas. Somos mulheres africanas - vivemos aqui em África e mesmo quando vivemos em outro lugar, o nosso foco é sobre a vida das mulheres africanas no continente. A nossa identidade Feminista não se qualifica com “se”, “mas” ou “porém”. Somos feministas. Ponto.

A NOSSA COMPREENSÃO DO FEMINISMO E DO PATRIARCADO

Enquanto feministas africanas, a nossa compreensão do feminismo coloca as estruturas e sistemas patriarcais de relação social, que estão incorporados em outras estruturas opressivas e exploradoras, no centro da nossa análise. O patriarcado é um sistema de autoridade masculina que legitima a opressão das mulheres através de instituições políticas, legais, económicas, culturais, religiosas e militares. O acesso e controlo dos homens sobre os recursos e recompensas dentro da esfera privada e pública ganha a sua legitimidade na ideologia patriarcal de dominação masculina. O patriarcado varia no tempo e no espaço, o que significa que ele também muda ao longo do tempo, e varia de acordo com a classe, raça, bem como com as relações e estruturas étnicas, religiosas e globais. Além disso, na atual conjuntura, o patriarcado não só muda de acordo com esses fatores, mas está inter-relacionado com e determina as relações de classe, raça, etnia, religião, e imperialismo mundial. Assim, para desafiar o patriarcado de forma eficaz, também é necessário desafiar os outros sistemas de opressão e exploração, que frequentemente se apoiam mutuamente.

«... para desafiar o patriarcado de forma eficaz, também é também necessário desafiar os outros sistemas de opressão e exploração, que frequentemente se apoiam mutuamente.»

O nosso entendimento do patriarcado é crucial porque nos oferece, enquanto feministas, uma estrutura na qual podemos expressar a totalidade das relações de opressão e de exploração que afetam as mulheres africanas. A ideologia patriarcal permite e legitima a estruturação de cada aspeto das nossas vidas, estabelecendo a estrutura através da qual a sociedade define e idealiza homens e mulheres, e também constrói a supremacia masculina. A nossa tarefa ideológica enquanto feministas é entender este sistema, e a nossa incumbência política é para acabar com ele. O nosso foco é lutar contra o patriarcado como um sistema ao invés de lutar contra individualidades, homens ou mulheres. Portanto, |como feministas, definimos o nosso trabalho no sentido de investir energias individuais e institucionais na luta contra todas as formas de opressão e exploração patriarcal.

A NOSSA IDENTIDADE COMO FEMINISTAS AFRICANAS

Como Feministas que são de/trabalham/vivem em África, nós reivindicamos o direito e o espaço para sermos Feministas e Africanas. Reconhecemos que não temos uma identidade homogênea enquanto feministas - aceitamos e celebramos a nossa diversidade e o nosso compromisso comum com uma agenda transformadora para as sociedades africanas e para as mulheres africanas em particular. É isso que nos dá nossa identidade feminista comum.

As nossas lutas atuais enquanto feministas africanas estão intrinsecamente ligadas ao passado do nosso continente – contextos pré-coloniais diversos, escravidão, colonização, lutas de libertação, neocolonialismo, globalização, etc. Os Estados Africanos modernos foram construídos nas costas das feministas africanas que lutaram ao lado dos homens para a libertação do continente. À medida que criamos novos Estados Africanos neste novo milénio, também criamos novas identidades para a mulheres africanas, identidades como cidadãs plenas, livres da opressão patriarcal, com direitos de acesso, propriedade e controlo sobre os recursos e os nossos próprios corpos, e utilizando aspetos positivos das nossas culturas de forma libertadora e construtiva. Também reconhecemos que as nossas histórias pré-coloniais, coloniais e pós-coloniais exigem medidas especiais a serem tomadas em favor de determinadas mulheres africanas em diferentes contextos.

Nós reconhecemos os ganhos históricos e significativos alcançados pelo Movimento das Mulheres Africanas ao longo dos últimos quarenta anos, e ousamos reivindicar esses ganhos enquanto feministas africanas - eles aconteceram porque as **feministas africanas** abriram o caminho, desde o nível de base acima; gizaram estratégias, organizaram-se em rede, entraram em greve, marcharam em protesto, fizeram pesquisas, análises, “lobbying”, criaram instituições, e sem medir esforços fizeram tudo para que os Estados, os empregadores, e as instituições reconhecessem a humanidade das mulheres.

Como feministas africanas, também somos parte de um movimento feminista mundial contra a opressão patriarcal em todas as suas formas. As nossas experiências estão ligadas às das mulheres em outras partes do mundo com as quais partilhámos solidariedade e apoio ao longo dos anos. Enquanto afirmamos o nosso espaço como feministas africanas, também nos inspiramos nas nossas ancestrais feministas que abriram caminho e tornaram possível a afirmação dos direitos das mulheres africanas. Ao invocarmos a memória destas mulheres cujos nomes raramente são registrados nos livros de história, insistimos que a alegação de que o feminismo foi importado do Ocidente para a África é um profundo insulto. Nós reivindicamos e afirmamos a longa e rica tradição de resistência das mulheres africanas ao patriarcado em África. Doravante reivindicamos o direito à teorizar, por nós mesmas, escrever para nós mesmas, formular estratégias para nós mesmas e falar por nós mesmas como feministas africanas.



« Enquanto afirmamos o nosso espaço como feministas africanas, também nos inspiramos nas nossas ancestrais feministas que abriram caminho e tornaram possível a afirmação dos direitos das mulheres africanas. »





ÉTICA INDIVIDUAL

Como feministas individuais, temos o compromisso e acreditamos na igualdade de gênero baseada em princípios feministas que são:

- A indivisibilidade, inalienabilidade e universalidade dos direitos humanos das mulheres.
- A participação efetiva na construção e fortalecimento de organizações e redes progressivas para o feminismo africano, a fim de provocar uma mudança transformadora.
- Um espírito de solidariedade feminista e de respeito mútuo com base na discussão franca, honesta e aberta sobre a diferença entre umas e outras.
- O apoio, desenvolvimento, e cuidado de outras feministas africanas, juntamente com o cuidado com o nosso próprio bem-estar.
- A prática da não-violência e a realização de sociedades não-violentas.
- O direito de todas as mulheres à viver livres da opressão patriarcal, discriminação e violência.
- O direito de todas as mulheres à ter acesso aos meios de subsistência sustentáveis, bem como à proteção social, incluindo cuidados de saúde de qualidade, educação, água e saneamento.
- A liberdade de escolha e autonomia em relação às questões de integridade física, incluindo direitos reprodutivos, aborto, identidade sexual e orientação sexual.
- Um engajamento crítico com discursos de religião, cultura, tradição e domesticidade com um foco sobre a centralidade dos direitos das mulheres.
- O reconhecimento e apresentação das mulheres africanas como sujeitos e não objetos do nosso trabalho, e como agentes em suas vidas e sociedades.
- O direito à relacionamentos pessoais saudáveis, significativos e mutuamente respeitosos.
- O direito de expressar a nossa espiritualidade dentro ou fora das religiões organizadas.
- O reconhecimento da agência feminista das mulheres africanas que têm uma história rica que tem sido em grande parte não documentada e ignorada.





ÉTICA INSTITUCIONAL

Como organizações feministas assumimos os seguintes compromissos:

- Defender a abertura, transparência, igualdade e responsabilidade nas instituições lideradas por feministas.
- Afirmar que ser uma instituição feminista não é incompatível com ser profissional, eficiente, disciplinada e responsável.
- Insistir e apoiar os direitos de trabalho das mulheres africanas, incluindo governação igualitária, remuneração justa e igual, e políticas de maternidade.
- Utilizar o poder e a autoridade de forma responsável, e gerir as hierarquias institucionais respeitando todas e todos nelas envolvidos. Acreditamos que os espaços feministas são criados para elevar e emancipar as mulheres. Em nenhum momento devemos permitir que nossos espaços institucionais se transformem em locais de opressão e enfraquecimento de outras mulheres.
- Exercer a liderança e gestão responsável das organizações, seja em uma capacidade remunerada ou não, e que se esforce para defender valores e princípios feministas e críticos em todos os momentos.
- Exercer liderança responsável nas organizações feministas, tendo em consideração as necessidades das outras para a autorrealização e o desenvolvimento profissional. Isso inclui a criação de espaços para a partilha de poder entre gerações.



- ❖ Criar e manter organizações feministas para promover a liderança das mulheres. As organizações e redes de mulheres devem ser dirigidas e geridas por mulheres. É uma contradição de princípios de liderança feminista serem homens a liderar, gerir e sendo porta-vozes de organizações de mulheres.
- ❖ Organizações feministas como modelos de boas práticas na comunidade de organizações da sociedade civil, garantindo que os recursos financeiros e materiais mobilizados em nome das mulheres africanas são colocados ao serviço das mulheres africanas e não desviados para atender interesses pessoais. Sistemas e estruturas com códigos de conduta apropriados para prevenir a corrupção e fraude, e para gerir as disputas e reclamações de forma justa, são os meios de assegurar institucionalização dentro das nossas organizações.
- ❖ Esforçar-se para informar o nosso ativismo com a análise teórica, e conectar a prática de ativismo com a nossa compreensão teórica do feminismo africano.
- ❖ Estar abertas a avaliar criticamente o nosso impacto como organizações feministas, e ser honestas e pró-ativas com relação ao nosso papel no movimento.
- ❖ Opor-se a subversão e / ou sequestro de espaços feministas autónomos para servir a agendas conservadora de direita.
- ❖ Garantir que a criação de organizações feministas não-governamentais ou de massa seja feita em resposta às necessidades reais expressas pelas mulheres que precisam ser atendidas, e não para servir interesses egoístas e agendas de geração de renda inexplicáveis.





LIDERANÇA FEMINISTA

Como líderes do movimento feminista, reconhecemos que a agência feminista tem popularizado a noção das mulheres como líderes. Enquanto líderes feministas, estamos comprometidas em fazer a diferença fundamental na liderança, com base no entendimento de que a qualidade da liderança das mulheres é ainda mais importante do que o número de mulheres na liderança. Acreditamos e nos comprometemos com o seguinte:

- ▶ Ética de trabalho disciplinada e guiada por integridade e responsabilidade em todos os momentos.
- ▶ Ampliar e fortalecer uma rede multigeracional e uma fonte de líderes feministas em todo o continente.
- ▶ Assegurar que o movimento feminista é reconhecido como uma circunscrição legítima para as mulheres em posições de liderança.
- ▶ Construir e expandir a nossa base de conhecimento e informações de forma contínua, como alicerce para a formação da nossa análise e estratégias e para defender uma cultura de aprendizagem começando por nós mesmas dentro do movimento feminista.
- ▶ Nutrir, orientar e providenciar oportunidades para jovens feministas de uma forma não maternalista.
- ▶ Dar crédito ao trabalho, intelectual e outros, das mulheres africanas no nosso trabalho.
- ▶ Criação de tempo para responder de forma competente, credível e fiável às outras feministas que necessitem de solidariedade e apoio seja ele político, prático ou emocional.
- ▶ Estar abertas a dar e receber revisões e feedback construtivo de outras feministas.



«A nossa identidade Feminista não se qualifica com “se”, “mas” ou “porém”. Somos feministas. Ponto.»

www.africanfeministforum.com
www.awdf.org



#AFRIFEM

